



EM QUE CONSISTE O ENSINO HÍBRIDO?

Cássia Helena Gonçalves da Silva ¹

Este artigo relata o período de implantação do atendimento emergencial educacional na RME de São Paulo/SP, em 2020/2021. O pensamento dialético nos auxilia nas respostas sobre a disputa por setores da sociedade relativos ao Ensino Híbrido e a financeirização da educação pública, tendo como aparente indutor a crise sanitária mundial decorrente da COVID-19 (Sars-CoV-2). Os procedimentos foram: revisão bibliográfica; relato de observação de práticas cotidianas; análise de mapas da área de estudo; bem como as propostas das instituições que regulamentam e outras que apresentaram sugestões. Todavia, ao pesquisar os registros, a legislação e as parcerias, o que se nota em relação ao município é que a proposta de hibridização de setores não é recente, como se emergisse apenas em 2021, como acreditávamos. O acordo de cooperação, nº 6016.2020/0090389-5, que trata de continuidade e expansão de formação de educadores, por intermédio da SME e do Instituto Península, com o Programa de Educação Esportiva – IMPULSIONA, pode comprovar esses encaminhamentos. Esse modelo híbrido que se apresenta sugere uma descentralização da educação sem a garantia de protagonismo dos estudantes, a “liberdade” ficou restrita aos alunos e em fase operacional. A nós professores interessa a ampliação na participação direta que promova a autonomia escolar, permitindo um Projeto Político Pedagógico mais propositivo, com um conselho de escola e grêmios, ativos. Para isso, as formações pedagógicas em ferramentas computacionais são insuficientes, se faz necessária a ampliação de formações continuadas em parceria com as universidades e debates sobre as esferas política, social e cultural.

Palavras-chave: Educação; Ensino Híbrido; Geografia.

¿QUÉ ES LA ENSEÑANZA HÍBRIDA?

El artículo informa el período de implementación de la asistencia de emergencia educativa en São Paulo/SP, en 2020/2021. El pensamiento dialéctico nos ayuda en las respuestas sobre la disputa de sectores de la sociedad relacionados con la Educación Híbrida y la financiarización de la educación pública, teniendo como aparente inductor la crisis derivada del COVID-19. Los procedimientos fueron, revisión de la literatura; observación de prácticas cotidianas y el análisis de mapas del área de estudio, así como las propuestas de las instituciones que regulan y otras que presentaron sugerencias. Sin embargo, al investigar los registros, lo que se nota en relación con el municipio es que la propuesta de hibridación de sectores no es reciente, como si recién surgiera en 2021, como creíamos. Lo puede acreditar el convenio de colaboración, No. 6016.2020/0090389-5, que trata de la continuidad y ampliación de la formación de educadores, a través de la Consejería Municipal de Educación e INSTITUTO PENÍNSULA - IMPULSIONA. Este modelo híbrido sugiere una descentralización de la educación sin la garantía del protagonismo estudiantil, la “libertad” estaba restringida a los estudiantes y en la fase operativa. Los docentes estamos interesados en ampliar la participación directa que promueva la autonomía escolar, permitiendo un Proyecto Político Pedagógico más proactivo, con un Consejo Escolar y Gremios activos. Para ello, la formación pedagógica en herramientas computacionales es insuficiente, es necesario ampliar la formación continua en alianza con universidades y debates en el ámbito político, social y cultural.

Palabras llave: Educación; Enseñanza híbrida; Geografía.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana – Universidade de São Paulo – USP, cassia_silva@usp.br;



INTRODUÇÃO

Iniciamos o ano letivo em 05/02/2020, conforme previsto na Instrução Normativa – IN - SME nº 38, de 22/11/19. Com a publicação da IN SME nº13, de 20/03/2020, o recesso previsto para os dias 10 a 19/07/2020 foi antecipado nas unidades educacionais (UEs) da rede direta e parceira em razão da emergência no município de São Paulo, a pandemia decorrente do coronavírus (Sars-CoV-2).

A antecipação do recesso ocorreu de 23/03/20 a 09/04/2020, tendo início em uma segunda-feira e finalizando na quinta-feira que antecedia o feriado da Paixão de Cristo/Sexta-feira Santa. As aulas só voltaram após o dia 12/04/2020 e as atividades retomadas na escola a partir do dia 13/04/2020. O § 2, do Art. 3º, da IN SME nº13, de 20/03/2020, determinou que, após o período de recesso escolar, o retorno dos estudantes e servidores às atividades educacionais ficaria condicionado à suspensão da situação de emergência declarada por meio do Decreto nº 59.283/2020.

Essa ação aparentou integrar simultaneamente os diversos grupos da escola nas estratégias municipais, para preservar a saúde dos estudantes e profissionais de educação, na cidade de São Paulo. O objetivo expresso era gerar um distanciamento de 21 dias corridos.

O § 2, do Art. 5º, da IN SME nº13, de 20/03/2020, orientou o horário de trabalho da equipe gestora e de apoio à educação possibilitando uma forma rodiziada; o Art. 7º, deu ênfase ao teletrabalho. No Art. 5º ficava estabelecido que a Chefia Imediata das Unidades Educacionais deveria organizar o horário de trabalho da Equipe Gestora e de Apoio à Educação de forma a garantir a permanência de, no mínimo, dois servidores nas Unidades Educacionais durante todo o período de funcionamento para o atendimento ao público que se deu por meio telefônico ou eletrônico, das 10h00 às 16h00, assim foi feito a partir do dia 13/04/2020.

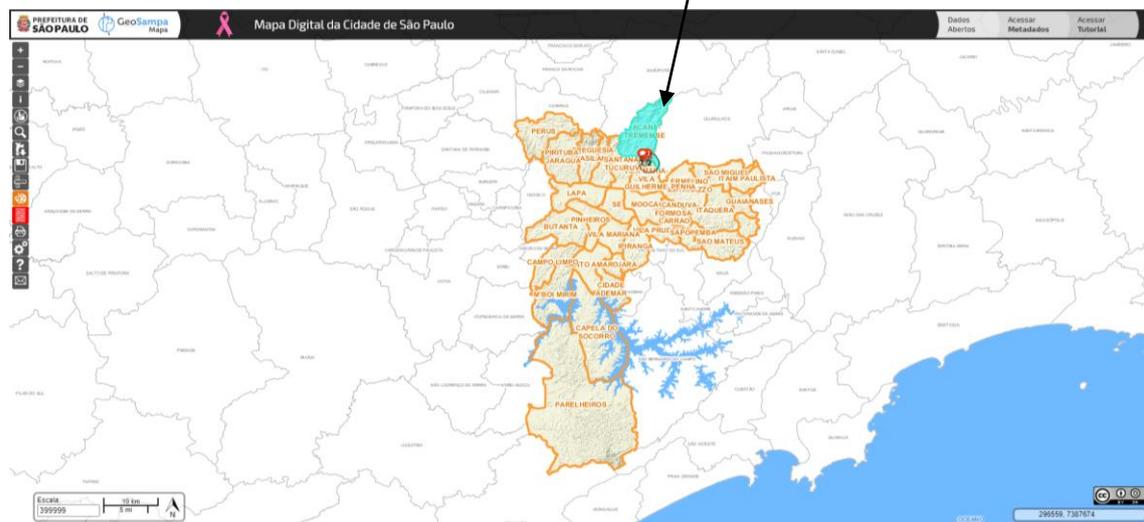
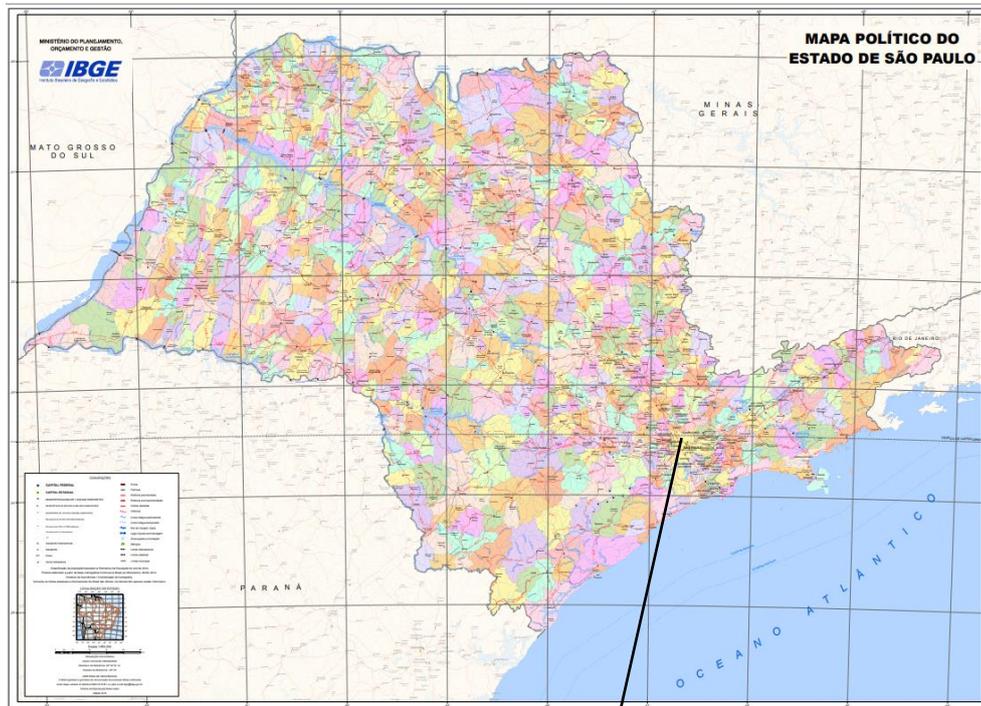
O Art. 7º, da IN SME nº13, de 20/03/2020, possibilitava que a Chefia Imediata adotasse, para os servidores que atuassem nos locais mencionados no Art. 6º da mesma IN, o regime de teletrabalho, nos termos dos artigos 7º e 8º do Decreto nº 59.283/2020 e Portaria nº 24/SG/2020, assim foi feito a partir do dia 13/04/2020.

Ao buscar o lugar da escola e as formas de modalidades mais seguras em meio à crise sanitária mundial, procurávamos manter o significado das práticas educativas, mesmo ao vivenciar diversas contradições. No entanto, nosso planejamento nem sempre fazia sentido porque, entre as nossas propostas e suas realizações, reconhecíamos que a tentativa de implantação, acesso e atendimento on-line dos estudantes e seus familiares chegava a menos



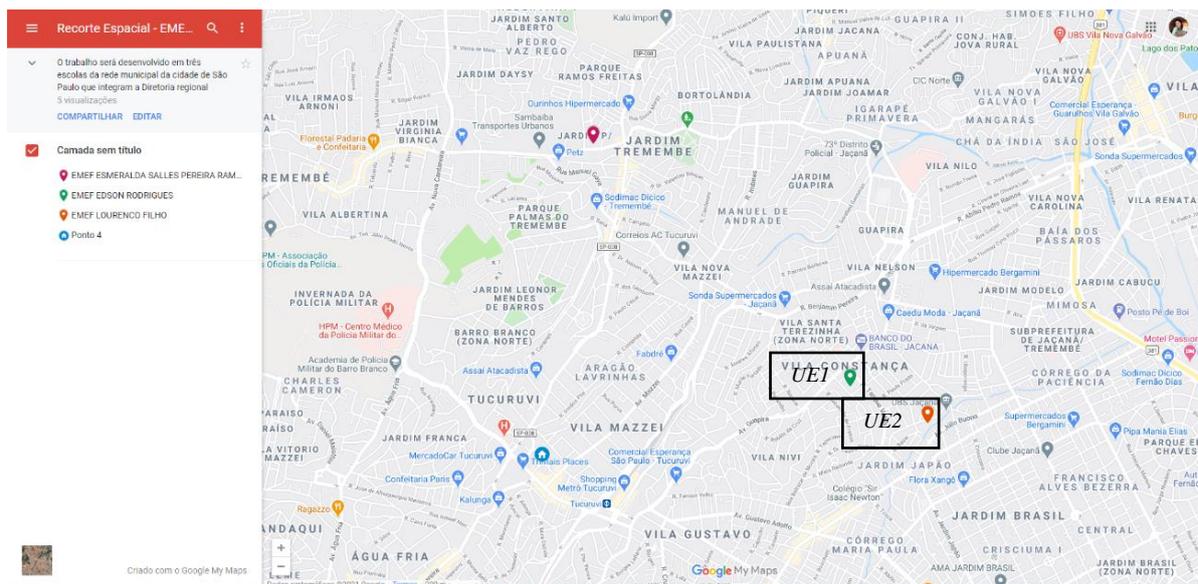
de um terço dos estudantes matriculados, em grande parte por carência de equipamentos e disponibilidade de dados móveis.

As observações e considerações deste trabalho são baseadas em duas unidades escolares municipais de ensino fundamental da cidade de São Paulo, considerando seus contextos territoriais. A EMEF Edson Rodrigues², doravante UE1 e a EMEF Lourenço Filho³, doravante UE2.



² <https://www.qedu.org.br/escola/185931-emef-edson-rodrigues/censo-escolar>

³ <https://www.qedu.org.br/escola/185936-emef-lourenco-filho/censo-escolar>



Como mencionado anteriormente, o retorno dos estudantes e servidores às atividades educacionais ficava condicionado à suspensão da situação de emergência, e a crise sanitária ainda perdura. Nesse ínterim, outras medidas foram regulamentadas, tais como a Resolução CME nº 04/2020, de 20/08/2020. Essa, em seu Art. 1º, dispunha de normas para o retorno às atividades/aulas presenciais, suspensas como medida temporária e emergencial de prevenção do contágio pelo COVID-19, nas unidades educacionais. Entre outras informações, no seu Art. 2º, menciona a flexibilização do currículo e organização pedagógica, além da explicitação das formas de atendimento – presencial, remoto e híbrido. Essa resolução é a primeira regulamentação oficial do atendimento híbrido, nas unidades educacionais do Sistema Municipal de Ensino de São Paulo.

Neste artigo, o nosso objetivo é indicar e caracterizar os setores que articulam a atual proposta de Ensino Híbrido. A superposição de setores na educação, envolvendo a comunidade escolar e as organizações de terceiro setor passam a disputar a elaboração de um conceito e sua forma. Foram consideradas instituições que regulamentam, instituições que se propuseram a apresentar sugestões e modelos a serem aplicados às experiências escolares nas unidades nas quais trabalhamos.

A educação nesse biênio ganhou velocidade e passou por transformações mais acentuadas que as anteriores, as instituições de ensino incorporaram outras dinâmicas ao estar com a comunidade escolar, para além das reuniões de responsáveis e comemorações previstas em calendário letivo, a educação escolar que até então se desenvolvia em instituições específicas, expandiu-se e sua atuação passou a desenrolar-se nas casas e locais onde os estudantes e famílias viviam.



Esse viés proporciona a reflexão sobre as práticas educativas, sua transição ou permanência, os recursos disponíveis, habilidades desenvolvidas, percursos e autores que pudessem colaborar na retomada das aulas e na construção de uma possível *revolução* no modo de ensino-aprendizagem na educação no Brasil e caracterizasse a nossa intencionalidade no modo de agir de forma pactuada aos imprevistos surgidos e seus reflexos.

Milton Santos é outro pensador que colabora ao refletir sobre a noção de intencionalidade que permite uma outra leitura crítica das relações entre objeto e ação.

“A intencionalidade é o traço fundamental do vivido em geral” disse Jean Beaufret, referindo-se a ideia de Husserl, para quem a intencionalidade é essa presença das coisas e nas coisas”. (SANTOS ,2017, página 68).

Nessa introdução, temos a aproximação dos elementos a serem problematizados nas proposições gerais do Ensino Híbrido, tomaremos o objeto na continuidade do movimento da totalidade da pandemia no universo da educação brasileira, pensando se ele é a superação do modelo educacional vivido até agora ou se, ao respondermos em que consiste esse modelo, ele já tenha sido superado.

Para pautar este estudo, consideramos as orientações legais vigentes na cidade de São Paulo, como a publicação do Decreto Nº 59.283 de 16/03/2020, que declarou emergência no Município de São Paulo e definiu outras medidas para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, em seu Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional – explicita nos artigos dois e três a corresponsabilidade da família e do Estado em relação à educação e versa sobre os princípios que a regem, são eles:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)



XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)

Em 2021, a LDB foi atualizada e os temas transversais em direitos humanos começaram a priorizar o combate à violência contra a mulher e a infância, bem como a inserção da modalidade de educação bilíngue de surdos.

O Ensino Híbrido possibilitou o encontro e a reflexão a partir das vivências e práticas desenvolvidas nas escolas nas quais trabalho; instituições formais de ensino, ligadas ao primeiro setor, na forma de escolas públicas passíveis de normatização com vistas a implantação de um outro método; Organizações do terceiro setor que atuam na área de Educação e se propõem a apresentar/contribuir “com o avanço de políticas públicas que impactem positivamente a carreira docente, desde atratividade, profissionalização e valorização até o desenvolvimento contínuo dos educadores”⁴

O pensamento dialético nos auxilia nas respostas sobre a disputa por setores da sociedade relativos ao Ensino Híbrido e a financeirização da educação pública, tendo como aparente indutor a crise sanitária mundial decorrente do COVID-19. O teórico de referência é Henri Lefebvre, os colabores em metodologias, Prof.^a Sonia Penin e do Prof^o Milton Santos. Na Educação Básica, ao considerarmos a multiplicidade de necessidades e abordagens para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, o que propunha o Ensino Híbrido.

As organizações de terceiro setor, materializadas por fundações como Península e Lemann, através de seus setores educacionais, propunham adesão ao Ensino Híbrido, pautado nas Metodologias Ativas. A princípio, o método nos parecia turvo, de complicada visualização e até inviável para os diferentes níveis e modalidades de ensino. As Instruções Normativas da Secretaria Municipal de Educação – SME, em 2020, indicavam a priorização curricular, recuperação de aprendizagens, estratégias de curto prazo na cidade de São Paulo, visando a retomada das atividades presenciais previstas para o primeiro semestre de 2021.

Por estarmos envolvidos com o cotidiano escolar, a princípio, o olhar da maioria dos educadores estava voltado para as questões relativas à aprendizagem nas escolas e deixava de considerar com a mesma importância os contextos complementares do processo educacional, ligados a saúde e assistência social, tornando nossa ação insuficiente.

Os aspectos para análise nos pediam informações que ainda desconhecíamos a respeito da dinâmica e evolução do vírus, bem como seus desdobramentos relativos a possíveis impactos na dinâmica escolar. As ações de médio e longo prazo ainda eram pouco tangíveis,

⁴ <https://institutopeninsula.org.br/sobre/>



sabíamos que lidaríamos com os vários tipos de luto e com os déficits de aprendizagem, mas os procedimentos e protocolos estavam em fase de elaboração.

As políticas públicas estavam concentradas em conter os impactos imediatos da crise sanitária e econômica, sentimos falta de uma política nacional de educação coordenada pela União que articulasse os níveis e sistemas ao exercer sua função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais, como consta nos artigos oito e nove, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Pouco se indicava em relação ao desenvolvimento educativo, a articulação com as famílias e a comunidade, retomando os processos de integração da sociedade com a escola, e a formação continuada dos educadores, sendo assim, as inúmeras sugestões partiam especialmente dos setores privados e fundações.

Aliado a esse desconforto, pronunciam-se questões que já eram do âmbito educacional brasileiro e precisavam ser reelaboradas, nesse momento nos aliamos às proposições de MORAN (2015), e a um certo mal-estar que ele expressa ao tentar conceituar o termo Híbrido e sua polifonia ao questionar “o que vale a pena aprender, para que e como fazê-lo?”. Nos aproximamos do autor quando reconhecemos as contradições presentes na sociedade e fazemos delas oportunidades.

Durante o ano de 2020, nas formações pedagógicas, independente do setor econômico proponente do evento, passaram a ser amplamente divulgadas as Metodologias Ativas. Essas formações ocorriam e ocorrem em formato on-line, em um duplo processo. Nelas, era possível debater e vivenciar o uso de algumas dessas plataformas. Nos encontros, as exposições colocavam em foco as contribuições relativas à personalização do ensino e tecnologia na educação, a situação de excepcionalidade com as contribuições para o enfrentamento da pandemia através do ensino não-presencial era outro ponto que o modelo Híbrido passava a incorporar.

Valente (2015, p. 14 e 15) define o ensino híbrido como:

Sendo uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). (...) De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno estuda o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projeto, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas. (Valente⁵, 2015, p. 14 e 15).

⁵ **Jose Armando Valente**, docente do Núcleo de Informática Aplicada à Educação - Unicamp, Brasil Doutorado em Cursos de Bioengenharia e de Educação pelo Massachusetts Institute of Technology, Estados Unidos(1983) SEU.



Na continuidade do prefácio, Valente compara o Ensino Híbrido com outros segmentos da sociedade e traça um paralelo com bancos na década de 1980. Ele menciona a agilidade e mobilidade que os clientes obtiveram, nós também olhamos a precarização nas condições de trabalho que essa metodologia pode trazer ao setor da educação, assim como trouxe na época aquele setor.

Todavia, ao pesquisar a legislação e parcerias, o que se nota em relação ao município de São Paulo é que o ensino híbrido não é recente, como se emergisse apenas em 2020, assim como acreditávamos na educação. Um dos exemplos é acordo de cooperação, com número de processo 6016.2020/0090389-5⁶, que trata de continuidade e expansão de formação de educadores da RME, por intermédio da SME e do INSTITUTO PENÍNSULA - com o Programa de Educação Esportiva – IMPULSIONA.

A educação formal apresenta tendências a *um ensino híbrido*, como mencionado por alguns autores, ela não acontece apenas no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. O principal objetivo deste modelo de ensino é incentivar que os alunos aprendam de forma autônoma e participativa, a partir de problemas e situações reais. Para MORAN (2015, P.27), “Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*”, segundo ele, podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Como já foi mencionado em palestras pelo autor, “Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado.” Ele não se resume apenas às metodologias ativas, entre presencial e on-line, como dito anteriormente no texto. Nós pretendemos colaborar com esse debate ao pensar em algumas das questões que podem vir a influenciar esse método.

METODOLOGIA

Ao abordarmos o Ensino Híbrido, estamos em relação direta com a Educação, com a escola, com o cotidiano e dinâmica escolar, assim, este movimento propõe um reconhecimento espacial e um conhecimento da vida cotidiana da escola. No capítulo II, Vida

⁶ Extrato do Primeiro Termo de Aditamento N° 09/2020 ao ACORDO de COOPERAÇÃO n° 003/2017 DE 27 de junho de 2017 Processo SEI N° 6016.2020/0090389-5 Partes: PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO por intermédio da SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO e a INSTITUTO PENÍNSULA - CNPJ: 12.663.239/0001-20 OBJETO: Dar continuidade e expansão ao Acordo de Cooperação n°003/2017, com o objetivo de formação de educadores da RME, por meio do IMPULSIONA – Programa de Educação Esportiva, (...).Fica prorrogada a vigência do Acordo de Cooperação n° 003/2017, a partir de 01 de janeiro de 2021. VIGÊNCIA: 01/01/2021 à 01/06/2024. SIGNATÁRIOS: Bruno Caetano – SME / Maria Heloisa de Oliveira Morel - INSTITUTO PENINSULA / Silvana Borin Quio - INSTITUTO PENINSULA.



Cotidiana: conhecimento e crítica, PENIN (2011,) comenta sobre os níveis de realidade e cotidiano, a autora cita Lefebvre e sua interpretação da vida cotidiana do Estado, suas funções, funcionamento e sua relação com a práxis social (LEFEBVRE 1961, II, p.46) apud (PENIN,2011, p. 43).

Ao pensarmos sobre a tríade lefebvriana *percebido, concebido e vivido* através do olhar da professora Sonia Penin, nos aproximamos da referência que ela faz:

ao fato de que tudo aquilo que se produz e se constrói nas esferas superiores da prática social deve mostrar sua verdade no cotidiano, quer se relacione a arte, a filosofia ou a política (LEFEBVRE, 1961, II, p. 50) ou seja as criações devem vir a *vida cotidiana*⁷ para verificar e confirmar a validade da criação. Esta análise transposta ao contexto da escola, sugere que decisões institucionais de controle burocrático ou de cunho pedagógico (como programas de ensino, orientações metodológicas etc.) só serão efetivadas se mostrarem sua verdade na prática cotidiana de cada escola, com um específico grupo de professores.(...) (PENIN, 2011 p. 43).



Nesse movimento de pensar o ensino híbrido, nos pegamos em uma das contradições que se colocam para o método dialético, a normatização em modelos, ela é incompatível com a proposta, a modelização restringe e desconfigura o pensamento complexo. O Ensino Híbrido⁸ propõe uma personalização do ensino ao sugerir adequação de atividades ao desenvolvimento do conhecimento e das habilidades de cada estudante. O ideal para o Ensino

⁷ Num primeiro momento, que se situa até o século XIX, anterior ao capitalismo competitivo, ao desenvolvimento do “mundo da mercadoria”, a **vida cotidiana** existente permanecia impregnada de valores, de ritos, de mitos. Nessas sociedades arcaicas e antigas, denominadas por Lefebvre “não-cumulativas”, a vida cotidiana não se separava daquele setor que consistia no ponto mais “alto e maior” da cultura e das ideias. O cidadão mais primitivo sabia distinguir o profano do sagrado, ainda que esses dois aspectos da sua vida se misturassem para nós. (PENIN,2011 p. 44)

⁸ (Bacich, 2015)



Híbrido⁹ é utilizar da melhor maneira o potencial dos dois ambientes: os recursos multimídia com capacidade de armazenamento de dados do digital e as trocas interpessoais aliadas à possibilidade de intervenção pedagógica imediata dos encontros presenciais, por isso cada situação pede uma intervenção, e a modelização não se realiza.

Algumas estratégias já vêm sendo utilizados e são denominadas Metodologias Ativas, ao nos referirmos ao campus da escola, assumimos uma dinâmica em zona híbrida com as seguintes possibilidades, Rotação por Estações, Laboratório Rotacional¹⁰, Sala de Aula Invertida, Rotação Individual; ainda existem outras dinâmicas de ensino, tais como: Flex; à La Carte (Itinerários – EM); e Virtual Enriquecido¹¹, que não foram propostos na unidade. Todo recurso é interessante desde que atenda aos objetivos propostos pelo educador em conjunto com a equipe pedagógica, caso contrário, tende a perder o sentido e potência.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

A turma é separada em grupos que rotacionam periodicamente entre estações com microaprendizagens. Os subtemas das estações complementam um mesmo tema de estudo. Pelo menos uma das estações deve ser on-line.

AVALIAÇÕES
cada estação deve ter um método de avaliação

PROFESSOR
auxilia alunos com dificuldades

ESTAÇÃO ON-LINE
vídeo-aula
plataforma inteligente
simulação
formulário digital



INDEPENDÊNCIA
as estações devem ser independentes entre si

ALUNOS
compartilham conhecimentos

ESTAÇÕES OFF-LINE
jogo
pesquisa
projeto
análise de texto
infográfico
exercício
desafio
experimento

alexandrosunaga.com.brALEXSANDROSUNAGA
TECNOLOGIA | CRIATIVIDADE | INOVAÇÃOfreepik.com

Figura 1 Metodologias Ativas –Rotação por estações

<https://alexandrosunaga.files.wordpress.com/2019/06/rotac3a7c3a3o-por-estac3a7c3b5es->

⁹ <https://tutormundi.com/blog/ensino-hibrido/>

¹⁰ <https://alexandrosunaga.files.wordpress.com/2019/06/laboratorio-rotacional-2-1.png>

¹¹ (Bacich, 2015)



Figura 2 Metodologias Ativas - 1 – Laboratório Rotacional

<https://alexandrosunaga.files.wordpress.com/2019/06/laboratorio-rotacional-2-1.png>



Figura 3 Metodologias Ativas – Sala de Aula Invertida_ <https://alexandrosunaga.com.br/os-4-modelos-de-rotacao-do-ensino-hibrido/>



ROTAÇÃO INDIVIDUAL

Cada aluno participa somente das atividades relacionadas no seu roteiro pessoal.

AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS

São a base para a organização do roteiro pessoal

PROFESSOR

auxilia alunos a gerenciar seu roteiro

ESTAÇÃO ON-LINE

vídeo-aula
plataforma inteligente
simulação
formulário digital



freepik.com

ESTAÇÕES

Objetivos diferenciados

TEMPO

O aluno gerencia seu tempo

ESTAÇÕES OFF-LINE

jogo
pesquisa
projeto
análise de texto
infográfico
exercício
desafio
experimento

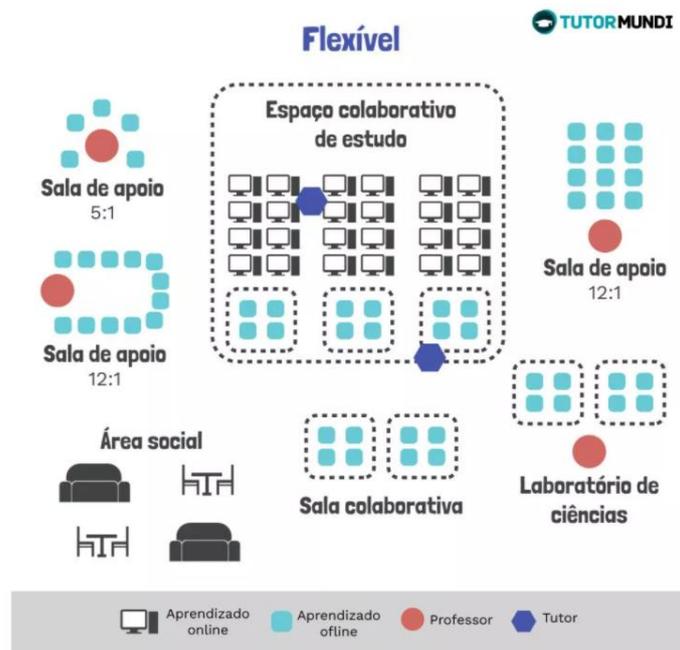
alexandrosunaga.com.br

Este material faz parte do curso on-line Professores Inovadores. Pode ser reproduzido sem alterações citando os direitos autorais.

ALEXSANDRO SUNAGA
TECNOLOGIA | CRIATIVIDADE | INOVAÇÃO

Figura 4 - Metodologias Ativas _ 1 - Rotação Individual

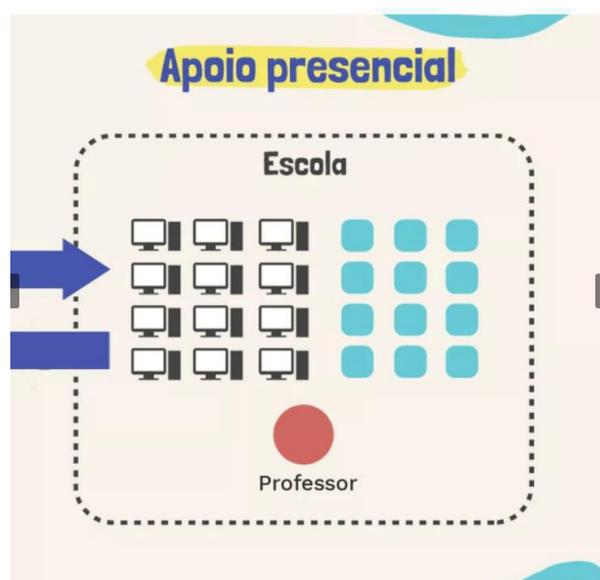
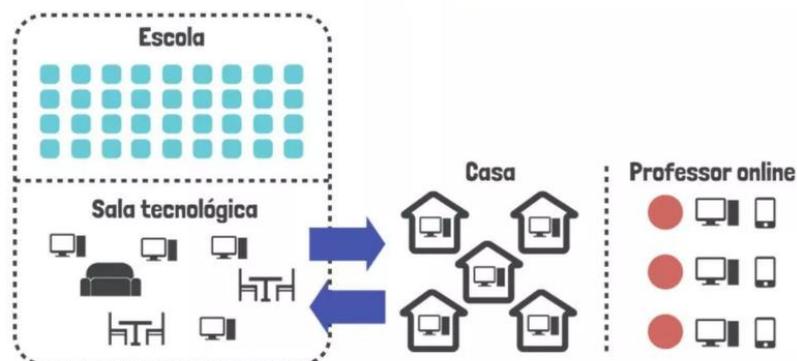
<https://alexandrosunaga.files.wordpress.com/2019/06/rotac387c383o-individual-2-1.png>





TUTORMUNDI

À La Carte



A metodologia acena com a possibilidade de maior flexibilidade para o processo de aprendizagem relacionando-o ao aprendizado individualizado, em grupo, com o apoio do professor ou através de diferentes tecnologias pelos modelos acima apresentados. Uma das etapas de maior importância é a sistematização de conhecimentos e as indicações de avaliação, que fecha o ciclo de aprendizagem. A sistematização já ocorre de forma presencial, mas pode acontecer também de maneira remota, mantendo a prática de que o professor é o mediador do processo, e este constitui ambientes de discussões, reflexões e conclusões que consolidará os objetos de estudo apresentados.



Por conseguinte, quando nos referimos às indicações de avaliação, os planejamentos apresentam avaliação processual, contínua e em todas as etapas da aula. No entanto, no Ensino Híbrido é inerente propor situações de autoavaliação para que as crianças possam falar sobre a própria aprendizagem e seu envolvimento nas tarefas (CONCEIÇÃO, *et al.*, 2020), observando o conteúdo proposto, a forma como se apresenta, as atitudes e habilidades que estão sendo desenvolvidas no decorrer do processo.

As Metodologias Ativas integram a Teoria da Complexidade. Morin (2003) defende a interdisciplinaridade e refuta a superespecialização, propõe uma reflexão sobre a naturalização e construção do objeto a ser analisado. Por vezes intensifica-se a aplicação e se apresenta superespecializada rompendo o vínculo natureza - ciências do homem e gera um distanciamento, privilegiando a abstração desvinculada.

O objeto da disciplina será percebido, então, como uma coisa autossuficiente; as ligações e solidariedades desse objeto com outros objetos estudados por outras disciplinas serão negligenciadas, assim como as ligações e solidariedades com o universo do qual ele faz parte. A fronteira disciplinar, sua linguagem e seus conceitos próprios vão isolar a disciplina em relação às outras e em relação aos problemas que se sobrepõem às disciplinas. A mentalidade hiperdisciplinar vai tornar-se uma mentalidade de proprietário que proíbe qualquer incursão estranha em sua parcela de saber. Sabemos que, originalmente, a palavra “disciplina” designava um pequeno chicote utilizado no autoflagelamento e permitia, portanto, a autocrítica; em seu sentido degradado, a disciplina torna-se um meio de flagelar aquele que se aventura no domínio das ideias que o especialista considera de sua propriedade. (MORIN, 2003 p. 106)

Em outro trecho, Morin questiona a atividade promotora da hiperespecialização,

Nas ciências humanas ela é destruidora da noção de homem. Assevera que a experiência científica clássica reduz o pensamento ao atribuir a ‘verdadeira’ realidade aos elementos, não às totalidades, realidade que valoriza os enunciados formalizáveis e quantificáveis, não os seres e os entes. E afirma que “Existem até certas disciplinas da psicologia que eliminam o homem, seja em proveito do comportamento, seja em proveito da pulsão. A ideia de homem foi desintegrada” (p. 43).



RESULTADOS e DISCUSSÕES

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SME – propôs uma transformação metodológica e publicou orientações sobre como ela poderia ser. Esse momento é indicado pela publicação da IN SME nº13, de 20/03/2021, vindo a se materializar no documento a orientação de mais de uma modalidade de retomada do ano letivo, o que impacta em nossas relações e práticas.

Na Educação Básica, o Projeto Político Pedagógico (PPP) das UEs visa considerar a pluralidade cultural presente na escola em seus segmentos. Para tanto, a multiplicidade de abordagens destinada aos ciclos de aprendizagem passa a imprimir uma realidade. Cada uma das abordagens traz consigo uma intencionalidade, uma direção e ação, essa premissa foi inspirada no capítulo 3, do livro *A natureza do Espaço*, SANTOS (2017).

Para Vigotski (2019 p.399), em *A construção do pensamento e da linguagem*, “O novo e essencial que essa investigação introduz na teoria do pensamento e da linguagem é a descoberta de que os significados das palavras se desenvolvem”, em outro trecho da mesma página ele explica que a associação que vincula a palavra ao significado pode ser reforçada ou debilitadas, ampliando ou restringindo o conceito. Se o conceito é algo aberto e passível de contorno e ressignificação, o que nos cabe é a apropriação do termo, a elaboração e encaminhamento de uma outra metodologia que converse a partir da Geografia, do que entendemos por Espaço Geográfico e a distinção entre as várias possibilidades de Metodologias Ativas que emergiram. Triar aquelas que colaboram para a compreensão das categorias da Geografia, reconhecendo o Ensino Híbrido como mais uma via de transformação.

As redes de ensino não garantiam a todos os educadores as mesmas condições de segurança. Os professores fizeram atendimentos em regime de teletrabalho, mas muitos de nós que exerciam cargos de gestão, técnico de educação, higiene e segurança, foram convocados para jornadas em regime presencial, acentuando as perdas por contaminação pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). Além da desigual realidade de condições de trabalho, nos questionávamos sobre a qualidade do que estávamos oferecendo, quantos dos nossos alunos atendíamos e em quais condições.

Foram pensadas estratégias, como a antecipação do recesso de julho/2020 para o 1º bimestre, esse evento promoveu um *gap* no período e com ele o rompimento da programação para o ano de 2020. Essa lacuna propiciou o movimento de reflexão sobre a retomada da



educação significativa na maior parte das escolas da rede, o que se pode constatar através de mídias sociais¹².

Durante o primeiro semestre, o modo Sala de Aula Invertida foi o mais utilizado, mas ainda não há uma apropriação da terminologia pelos estudantes, seus familiares ou pela comunidade educativa. Os procedimentos são vistos como alternativa ao atual contexto e a uma possível prática de apoio à recuperação contínua. Para que ela atinja sua proposta como tal, está sendo desenhada com certa coesão, aliada a diagnósticos periódicos da turma, replanejamento de ações, análise das necessidades do território e outras ações da unidade.

O Ensino Híbrido na RME parte da problemática da unidade na contradição. Nos foi oferecido um direcionamento pela SME pautado em vários autores, mas de metodologia bem próxima, com tendência uniformidade. Ao analisar o método, percebe-se a partir da experiência diária que esse poderia ser adaptado a nossa realidade. Essa percepção se confirmou também nas outras unidades escolares da rede, em que se reconhece a adoção do princípio e validação do termo Híbrido superado em sua própria tentativa de superação, o que não significa o descarte do objeto negado. Para Santos:

A noção de superação dialética (Aufhebung) mobilizada para compreender a relação entre Hegel e Marx, ou entre o pensamento hegeliano e o pensamento marxista, considerados também em suas dimensões efetivas como conteúdo da realidade, enfatiza a conservação e reafirma o termo superado em sua própria superação e não significa, por isso, e daí a sua pertinência, o abandono ou o descarte do objeto negado. Assim, Lefebvre deriva simultaneamente da relação que cada matriz estabelece com a história e da própria relação de superação que se estabelece entre elas um caminho para a observação da dialética existente entre a dialética hegeliana e a própria dialética marxista, num movimento que nega, mas também conserva e introjeta. Por essa via, ele afirma que “o pensamento dialético de Marx teve com o pensamento dialético de Hegel uma relação ela própria dialética. O que quer dizer: unidade e conflitos” (HMN, p. 22). [...] Apud SANTOS(2020 p. 535).

Os profissionais da educação mobilizaram suas redes de relacionamentos na tentativa de criar alternativas e relacionar saberes para desenvolver procedimentos e formas de integrar

¹² Especialista explica diferença entre rede social e mídia social - Redes sociais e mídias sociais são utilizadas frequentemente como sinônimos, mas os termos guardam nuances conceituais. A doutora em comunicação e jornalismo digital Caru Schwingel esclarece a diferença (...). Nossas redes sociais existem "desde que a gente é gente", seja na escola, na igreja, no clube. Elas são estabelecidas pelo laço social e a troca de informações com outras pessoas. "Depois temos as plataformas de redes sociais, que é quando dá esse 'boom' de milhares de tecnologias, de sítios, que possibilitam de forma on-line esse contato". As mídias sociais aparecem depois, segundo a especialista, quando as pessoas dão efetivamente uma função social a essas plataformas. Elas "fazem com que todos interatuem, se comuniquem e tragam, a partir das manifestações de 2013 no Brasil, outro 'boom' de mídias sociais".
(<https://tvbrasil.abc.com.br/midia-em-foco/2017/11/especialista-explica-diferenca-entre-rede-social-e-midia-social>)



a comunidade escolar numa nova modalidade de ensino. Essa modalidade seria mais efetiva caso as condições materiais e técnicas fossem outras, essa situação é desafiadora. Nossos alunos, não dispõem de equipamentos, periodicidade de manutenção, e acesso a rede de internet de maneira regular. A tripla modalidade que se apresenta composta por aulas síncronas/assíncronas, presenciais e em Educação a Distância (EAD), está sendo implantada como caminho alternativo, um modelo híbrido, esse é um dos desafios destes tempos, conciliar tempos/espacos/atividades e as necessidades e potencialidades de aprendizagem de cada um.

Essa condição em 2020 revelou à comunidade educativa a realidade e dinâmica das famílias atendidas na unidade. Em 2021, a elaboração de projetos educacionais como o *Pluralidade Cultural*, que previa atividades embasada na lei 11.645/2008, pautadas no ensino sobre a história da África e dos africanos, a luta dos povos negros e povos indígenas através da implantação de projetos educacionais. O debate sobre a demarcação das reservas indígenas passou a ser central na UE 2, ainda mais depois da tentativa de aprovar o Marco Temporal que opunha povos originários e ruralistas, com o apoio do atual presidente pela disputa de terras indígenas. Nas tardes de 6ªfeira tínhamos aula on-line com isso o estudo foi sistematizado e distribuído ao longo do primeiro semestre do ano.

A crise sanitária e econômica tornou detectável e mensurável as desigualdades dos diversos grupos que caracterizam e constituem a população brasileira em território nacional.

Essa crise sanitária, econômica e política salientou as fragilidades nos tipos de políticas públicas educacionais adotadas nos estados brasileiros. O desconforto, propiciou a discussão das questões ligadas a metodologia, estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem. No início da pandemia, pela Geografia Escolar, reconhecíamos as contradições presentes na sociedade e buscávamos fazer delas brechas. MORAN (2015) abre um debate ao evidenciar certo mal-estar expresso ao tentar *conceituar o termo Híbrido e sua polifonia, quando questiona “o que vale a pena aprender, para que e como fazê-lo?”*.

A metodologia tem se apresentado controversa, pois *propõe uma autonomia à criança* de ensino fundamental, enquanto *busca equilibrar* a proposta de *orientação por tutoria no projeto de vida*. A implementação do ensino híbrido na RME, em muitos casos deixou de colaborar com a aprendizagem, a ausência de supervisão e apoio pedagógico em aproximadamente 50% do ano letivo, em função da redução dos tempos de aula presencial e síncrona. Elas foram inviabilizadas pela dinâmica da abertura das escolas com pleno horário de funcionamento, mas com o afastamento da equipe por comorbidade, a falta de professores



e gestores, passou a ampliar as aulas de assíncronas, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem, no qual a parcerias entre os pares são primordiais.

Concordamos com SANTOS (2020), quando ele apresenta a novidade paradoxal,

Hoje em dia é impossível eliminar a lógica como tal e é impossível evacuar a dialética; elas tornaram-se tão inseparáveis como a teoria e a prática, o saber e a ideologia. Tomemos como exemplo o espaço social. Este, que é o lugar da reprodução das relações de produção [...], é simultaneamente ocasião e instrumento duma planificação (ordenamento do território), duma lógica do crescimento [...]. Eis pois a novidade paradoxal: a dialética deixou de estar ligada à temporalidade [...]. O conhecimento do espaço – o conhecimento do que nele se faz, do que nele se passa e do que dele se serve – retoma a dialética, pois a análise detecta e revela contradições do espaço. O espaço abstrato, o espaço dos matemáticos, da epistemologia, pertence ao domínio da lógica. A passagem desse espaço mental para o espaço social implica já um movimento dialético (RRP, p. 17). Apud SANTOS, 2020.

As crianças em suas representações nos deram a conhecer por meio das postagens ou mensagens que nos chegavam e pediam a nossa compreensão das suas necessidades e dificuldades. Essas informações nos despertaram o interesse por um uso mais eficaz das ferramentas que vínhamos tendo contato. A comunidade educativa buscou possibilidades mais dialógicas, abertas, menos centralizadas, na tentativa de dar maior atenção aos sinais, interesses e necessidades do grupo de colegas educadores, das turmas e dos alunos com quem estivéssemos trabalhando, por isso as reuniões, formações e sondagens são tão importantes para identificarmos as particularidades de cada sujeito e do conjunto de educadores.

Em média apenas 10% dos estudantes acessam com regularidade as plataformas, como Google Sala de Aula (GSA). Porém os outros 90% não conseguiram acesso e ficaram sem possibilidade de estudar e acompanhar as atividades.

Alguns dos instrumentos selecionados no primeiro semestre foram as comunicações síncronas: chat online, aula online, reuniões online, chamadas de áudio; e as assíncronas: e-mail, videoaulas e livro eletrônico. Hoje, com os resultados que disponho, não consigo afirmar se houve aprendizagem significativa, se todos os alunos que acessaram aprenderam e em quais níveis de aprendizagem ou defasagem podemos falar. A atenção tem sido direcionada aos alunos que não conseguiram acessar, a retomada de ritmo não tem sido simples nas unidades e muitos alunos estão deixando de frequentar a escola por estarem trabalhando e complementando a renda familiar. Não houve dificuldade para utilizar os instrumentos de avaliação, as barreiras estiveram relacionadas ao acesso a equipamentos, uso e a orientação técnica das plataformas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensamos na consistência da proposta e se ela garante a educação segura na unidade escolar. O Ensino Híbrido pode ser considerado consistente? Ainda não e, concomitantemente, sim. Se a análise for de cunho pedagógico, ele não tem garantido o acesso e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem da maior parte dos estudantes matriculados. Os estudantes do Fund II, com os quais trabalho tiveram seus tempos presenciais e síncronos reduzidos em função dos revezamentos propostos pela forma da zona híbrida restando as atividades assíncronas, realizadas de forma individual. Se consideramos a escola como o lugar do encontro que tem potencial para humanização, esses momentos são quase inexistentes, pois não ocorrem de forma regular e satisfatória.

Nas palavras de Leontiev (1978, p. 265-266): Cada geração começa, portanto, a sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criado pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolvendo, assim, as aptidões especificamente humanas que se cristalizaram, encarnaram nesse mundo. [...] Está fora de questão que a experiência individual de um homem, por mais rica que seja, baste para produzir a formação de um pensamento lógico ou matemático abstrato e sistemas conceituais correspondentes. Seria preciso não uma vida, mas mil. De fato, o mesmo pensamento e o saber de uma geração formam-se a partir da apropriação dos resultados da atividade cognitiva das gerações precedentes. Apud Saviani e Galvão (2021).

Então em que setor esse modelo poderia ser considerado consistente? O Ensino Híbrido e as Metodologias Ativas são portas de entrada e acesso a investimento de menor risco para investidores de médio porte através do Instituto Península, esse instituto é o braço social da Península Participações, que tem interesses comuns com a Fundação Lemann. A Península Participações oferece um tipo de investimento denominado *Private Equity* (investimentos em participações de empresas, em uma variedade de setores, como educação, consumo e varejo). O objetivo final é a negociação de ações na bolsa a médio prazo.

A consistência e coerência da proposta hoje, se reduz a da lógica financeira e apenas em emergência sanitária, como no biênio. O formato orientado e demonstrado nesses 18 meses apresenta baixa adesão da comunidade escolar em função das limitações estruturais e relacionais. Urge-se conversar sobre metodologia, processos e critérios de avaliação, indicadores e resultados da unidade em conjunto com os educadores. Os procedimentos propostos pelo ensino Híbrido não podem ser considerados a superação do ensino educacional vivido até o momento.



Ao respondermos em que consiste, esse modelo já foi superado, está muito alinhado com o modelo de industrialização brasileira que importa modelos estrangeiros, pautados no fracionamento da informação, dependentes de instituições que detêm essa tecnologia, mantém a centralização e gestão das etapas tomando o caminho inverso ao processo de democratização da educação, resultando na precarização, na baixa acessibilidade e destoa do modelo complexo, como encaminha a epistemologia em que se propõe.

Essa forma que está posta sugere uma descentralização da educação sem a garantia de protagonismo dos estudantes, inicialmente a “liberdade” ficou restrita aos alunos e em fase operacional. A nós professores interessa uma ampliação na participação direta e que promova maior autonomia da escola, permitindo um Projeto Político Pedagógico (PPP) mais propositivo e direcionado as características de cada unidade escolar. Para tal, as formações pedagógicas em ferramentas computacionais são insuficientes, se faz necessária a ampliação de formações continuadas em parceria com as universidades e debates sobre as esferas política, social e cultural que impactam a escola.

Palavras-chave: Educação; Ensino Híbrido, Cotidiano, Cotidiano Escolar, Geografia

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; et al., (2015). Ensino Híbrido. Em BACICH, L.; et al.; *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação* (p. 270). Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: Penso.

CONCEIÇÃO, S. H. G. S., et al., (2020). Plano de Retorno às atividades presenciais na Unidade Educacional da Rede Municipal de Cuiabá: protocolos de Biossegurança e Ensino Híbrido.

COVAS, Bruno, O. L. (16 de março de 2020). *Prefeitura da Cidade de São Paulo*. (C. Civil, Ed.) Acesso em 02 de julho de 2021, disponível em Site da Prefeitura de São Paulo - Legislação: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/>

PENIN, S. (2011). *Cotidiano e escola: a obra em construção: (o poder das práticas cotidianas na transformação da escola) / Sonia Penin. - 2ªed. - . São Paulo, São Paulo, Brasil: Cortez .* Acesso em 05 de julho de 2021.

PINHEIRO, E. (29 de abril de 2020). *LEGISWEB 2021*. Fonte: LEGISWEB: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=393884#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20retomada%20gradativa,pele%20inciso%20VI%20do%20art.>

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. (2020). LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020. Em P. d. República, *Diário Oficial da União* (27 ed., p. 1). Brasília, Distrito Federal, Brasil: Imprensa Nacional. Acesso em 02 de Julho de 2021, disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>

SANTOS, C. S. Henri Lefebvre e a morfologia de uma dialética espacial. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), v. 23, n. 3, p. 525-550, dez. 2019, ISSN 2179-0892.